



Desafios e possibilidades na atuação dos estagiários da residência pedagógica em tempos de pandemia

Marina Inária Ferreira Machado - DPE/UFV - Email: marina.inaria@ufv.br

Lidiane Cesário Barreto - DPE/UFV - Email: lidiane.barreto@ufv.br

Carine Gonçalves Gomes - DPE/UFV - Email: carine.gomes@ufv.br

Victor Oliveira Marcelino - DPE/UFV - Email: victor.o.marcelino@ufv.br

Palavras-chave: Ensino Remoto, Alfabetização, Residência Pedagógica

Introdução

A COVID-19 trouxe inúmeros impactos na população mundial, na economia e nos serviços de saúde. Contudo, um dos principais desafios que se apresenta na atualidade diz respeito à comunidade escolar. Nesse sentido, entrou em cena o chamado Ensino Remoto Emergencial (ERE), com materiais didáticos chamado PET (Plano de Ensino Tutorado) adotado de maneira temporária, como uma solução para que as atividades escolares não fossem totalmente interrompidas. Porém, o uso dessas novas ferramentas trouxeram um grande desafio, tanto para o corpo docente quanto para os alunos, na qual implica: a capacitação docente, adaptação dos estudantes, o acesso a internet e o manejo do tempo de estudo. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo possibilitar o diálogo acerca de um relato de experiência na atuação dos estagiários da Residência Pedagógica em tempos de pandemia. Com o cenário atípico, os residentes se viram diante de uma nova realidade de colocar em prática os saberes da docência de forma remota. A partir das reuniões de capacitação, do apoio dos colegas, das preceptoras e do empenho de cada um de nós, foi possível evoluir e aprender muito. Visando atender melhor os alunos, produzimos vídeo-aulas e materiais didáticos que foram compartilhados com os alunos por meio dos grupos de WhatsApp, uma das ferramentas digitais mais utilizadas pelas escolas devido a sua facilidade de acesso pela maioria dos alunos e seus pais.

Objetivos

O principal objetivo do trabalho está em fornecer um relato de experiência dos estagiários a fim de promover o diálogo na comunidade escolar sobre como melhorar o ensino de maneira remota e lidar com as desigualdades de acesso à internet entre os alunos.

Material e Métodos

Como método, foi utilizado o relato de experiência, que busca descrever uma experiência profissional de modo que contribua com a discussão do tema debatido. Para tanto, foi feita uma análise crítica da situação na qual se encontra os estagiários em tempos de COVID e, então, confrontada tal percepção com a posição de autores que investigam o papel do estágio na formação do profissional de educação.

Resultados e Discussão

O ensino remoto emergencial praticado atualmente no Brasil se assemelha ao ensino a distância (EaD) já aderido anteriormente por algumas instituições de ensino. A modalidade de educação remota se refere a uma educação mediada pelo uso da tecnologia. Entretanto, o ensino remoto substitui o presencial. A ausência de aulas presenciais pode deixar sequelas que podem ser amenizadas com o ensino à distância, conforme destaca Ely (2020). Ainda que amenizadas, existem aqueles alunos que não conseguem acessar a internet e, desse modo, ficam a margem do processo de aprendizagem. Algumas escolas possuem recursos que são destinados a impressão de material para que seja entregue a esses alunos. Inserindo o estágio neste complexo contexto de pandemia, ficou evidente a necessidade de mudanças nas formas de atuação, tendo em vista que, sem o ambiente o escolar, as trocas de experiências e a análise da formação enquanto educador estaria comprometida. Sendo assim, mesmo com os desafios impostos pelo ensino remoto, algumas medidas foram adotadas para que os estagiários pudessem contribuir para o processo de alfabetização das crianças. A produção de vídeos educativos curtos, apresentações e quis interativos proporcionaram aos alunos uma nova experiência de aprendizagem e também contribuiu para que os estagiários ganhassem uma nova experiência, enquanto atuantes no processo de alfabetização. Ficou constatado também que a educação à distância também acentuou ainda mais as desigualdades sociais, tendo em vista que muitos alunos não possuem acesso à internet ou possuem um acesso muito limitado apenas através do telefone celular dos pais que também é uma ferramenta de uso pessoal dos mesmos. Tendo em vista esses desafios, as escolas têm oferecido materiais de estudos de forma impressa, visando incluir os alunos que não possuem acesso à internet. Porém, apesar de ser uma alternativa encontrada para atender os alunos que não dispõem de recursos digitais, infelizmente não insere o aluno de forma efetiva no ambiente escolar, pois os momentos de aula, cumprem bem esse papel.

Conclusões

A vivência adquirida pelos residentes através Programa Residência Pedagógica 2020, trouxe uma forma adequada e produtiva de aprendizagens em relação ao ensino remoto, uma vez que, existiu uma adequação do programa em relação a todos os aspectos envolvidos, contemplando as escolas, a Universidade Federal de Viçosa e todos os residentes do programa, a partir do uso das tecnologias de diferentes segmentos nos das práticas pedagógicas em conjunto com as instituições. A atuação dos estudantes residentes durante a pandemia, de forma remota, reacende as discussões a respeito da evolução tecnológica, e como esta acaba por influenciar o sistema educacional ou como as tecnologias atuais podem ser utilizadas pelos professores, fazendo com que mesmo no futuro pós-pandemia, estes possam utilizar, a partir do conhecimento adquirido, as novas tecnologias de maneira frequente. Com isso, os desafios e possibilidades enfrentados ao longo do período das práticas possibilitadas a partir da participação no Programa Residência Pedagógica carregam uma importância a respeito de todos os aspectos que envolvem a prática docente, sendo esta uma oportunidade de aproveitamento do tempo e estudos fornecidos em todos os momentos do período.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão das bolsas.

Aos professores e preceptores do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Viçosa.